



VOZ DA FÁTIMA

Quando rezais o terço, dizei depois de cada mistério: «Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levari as alminhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem».

(Nossa Senhora na 3.ª aparição na Cova da Iria, após ter mostrado o Inferno aos Videntes)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLVI — N.º 560
13 DE MAIO DE 1969
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença



CINQUENTENÁRIO DA MORTE DO FRANCISCO
— o Sr. Cardeal Patriarca preside à concelebração da missa do dia 13 de Abril

Mensagem do Sr. Bispo de Leiria

Meus caros peregrinos

Com permissão de Sua Eminência Reverendíssima, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, que nos deu a honra de presidir a esta concelebração, venho anunciar-vos oficialmente o início das celebrações cinquentenárias da morte — passamento à verdadeira vida — dos 2 Pastorinhos de Nossa Senhora, FRANCISCO e JACINTA MARTO.

Em 1967, comemorámos com a solenidade que nos foi possível, o cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora, aqui em Fátima. Ocorre, neste ano que vem, outro cinquentenário, o da morte dos dois pastorinhos, a quem a Santíssima Virgem, nas duas primeiras Aparições, prometeu vir em breve buscar para o Céu. Efectivamente, dentro dos primeiros três anos, após a última Aparição, faleceram os Videntes Francisco e Jacinta. Aquele em 1919, esta em 1920. Podemos, assim, para não multiplicar as celebrações e dada a estreita união e semelhança de vida dos dois Videntes, comemorar os dois cinquentenários num só. É o que vamos fazer a partir de hoje.

Ambos os pequeninos Videntes, na candura da sua inocência e com toda a generosidade dos seus corações, corresponderam aos apelos feitos pela Mãe de Deus. Ofereceram, como Ela pediu, muitas orações e sacrifícios para desagrar o Senhor e obter a conversão dos pecadores.

Que a comemoração do Cinquentenário do falecimento dos dois pe-

queninos Servos de Deus estimule todos, mas em especial as crianças, a procurar, à sua imitação:

- pôr em prática os pedidos da Imaculada Mãe de Deus;
- agradecer-Lhe as Suas Aparições em Fátima e as graças extraordinárias que nos tem concedido;
- pedir luz, consolação e graça para o Santo Padre, que os Pastorinhos tanto amaram; a paz interna para a Santa Igreja e a paz das armas no mundo, e, dum modo especial, em Portugal;
- suplicar também ao Senhor, durante todo o Ano Cinquentenário, a glorificação, diante da Santa Igreja, dos Videntes FRANCISCO e JACINTA MARTO.

De todo o coração aprovo e abençoo se faça uma campanha de orações e sacrifícios por essas intenções e que, se os Excelentíssimos Prelados aprovarem, venham crianças de Portugal inteiro, no mês de Junho do próximo ano de 1970 — fecho do Cinquentenário — ofertar a Deus, pelas Mãos Imaculadas de Maria, no seu Santuário da Fátima, as boas obras que tiverem feito pelas referidas intenções.

Que a bênção dos Corações de Jesus e Maria desça sobre esta cruzada espiritual, sobre a peregrinação das crianças e sobre quantos tomaram sobre si o encargo de a organizarem.

Fátima, 13 de Abril de 1969

Peregrinação Nacional de Maio

INTENÇÕES DA PEREGRINAÇÃO: Rezar, em união com o Santo Padre, pela paz no mundo e na Igreja.

DIAS 9, 10 e 11

Tríduo Preparatório

Às 21 horas — recitação do terço do rosário com pregação e bênção do Santíssimo Sacramento.

DIA 12

Durante o dia, entrada dos peregrinos. Procurarão entrar no recinto a rezar e a cantar, ou em silêncio, abstendo-se, por isso, de todas as conversas profanas.

Às 6.30 h da manhã — Via-sacra colectiva, pela Igreja do Silêncio, em direcção aos Valinhos, a partir da Capela das Aparições. Missa e comunhão geral na capela do Calvário húngaro.

Às 7, 8.30, 10 e 12 h — Missas na Basílica.

Às 17.30 h — Missa vespertina no altar exterior da Basílica.

Às 19 h — Recepção a Sua Eminência o Cardeal Agnelo Rossi, Arcebispo de São Paulo, Brasil.

Às 22 h — Recitação do terço com cânticos.

DIA 13

Das 0 às 6 h. — Turnos de adoração ao Santíssimo Sacramento.

Às 6.30 h. — Missa e comunhão.

Às 10 h. — Recitação do terço junto da Capela das Aparições. Procissão com a veneranda imagem de Nossa Senhora para o altar exterior da Basílica.

Às 11 horas — Concelebração sob a presidência do Eminentíssimo Cardeal Agnelo Rossi, Arcebispo do Rio de Janeiro. Homilia por Sua Eminência, renovação da consagração ao Coração Imaculado de Maria, bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes, oração pela paz e procissão do adeus.

As cerimónias do tríduo serão transmitidas pela Rádio Renascença.

As cerimónias dos dias 12 e 13 serão transmitidas pela Rádio Renascença, Emissora Nacional e Radiotelevisão Portuguesa.

AVISOS AOS PEREGRINOS

- 1) A peregrinação deve fazer-se na graça de Deus e com espírito de penitência. Procurem, por isso, os peregrinos confessar-se, tanto quanto possível, nas suas terras, pela dificuldade em haver na Fátima confessores para todos.
- 2) Guarde-se silêncio em todo o recinto. Não se coma nem durma, nem se deitem papéis, fachos, velas a arder, etc., para o chão. A Fátima é lugar de oração e de encontro com o Senhor.
- 3) Os doentes que desejam tomar parte na bênção do Santíssimo Sacramento devem fazer a inscrição no Hospital, para o que deverão apresentar-se ali desde as 9 h do dia 12 até às 10 h do dia 13, acompanhados do relatório do seu médico.
- 4) Os sacerdotes devem inscrever-se na sacristia da Basílica (do lado da Epístola), a partir das 15 h do dia 12, para a celebração da missa do dia 13.
- 5) As confissões fazem-se somente nas criptas (sob a colonata).
- 6) Recomenda-se a maior pontualidade nas cerimónias e a obediência às ordens e instruções dos sacerdotes encarregados e dos membros da Pia União dos Servitas.
- 7) Ajudem-se os penitentes no cumprimento das suas promessas. Recordar-se que os objectos religiosos não necessitam de ser tocados na imagem de Nossa Senhora, mas podem ser benzidos por um sacerdote.

Fala o irmão do Francisco

DOS vários números das comemorações do cinquentenário da morte do pastorinho Francisco, um dos mais interessantes foi, sem dúvida, a sessão na sede da Postulação no dia 12 de Abril à noite. Deram o seu testemunho sobre os videntes e, em especial, sobre o Francisco, várias pessoas que os tinham conhecido e com eles tinham tratado intimamente.

O Sr. João Marto, de 63 anos de idade, homem bom e recto como o pai, falou do seu irmão Francisco com toda a simplicidade e naturalidade. Oíçamos as suas palavras:

«Nossa Senhora disse que o Francisco para ir para o Céu, tinha que rezar muitos terços. Os que ele rezava pelo monte quando andava a guardar o rebanho não sei, porque eu não o acompanhava. Mas sei que, quando à tarde chegava a casa com as ovelhas, rezava muitos terços. Eram cada noite, talvez uns três ou mais. Eu até fugia dele para não rezar tanto terço.

Na parede da cozinha da casa tínhamos espetado um prego, no qual estava pendurado um terço. O Francisco era o primeiro a i-lo buscar para o rezar.

Agora, pergunto eu: — Se o Francisco, tão bom e inocente, devia rezar muitos terços para ir para o Céu, como lhe disse Nossa Senhora, nós, que somos maus e pecadores, quantos terços que rezar?»

O que o Senhor João Marto não sabia acerca dos terços rezados por seu irmão no monte conta-no-lo Lúcia.

Depois da primeira aparição, o Francisco «tomou o costume de se afastar de nós como que passeando. E, se chamava por ele e lhe perguntava o que andava a fazer, levantava o braço e mostrava-me o terço. Se lhe dizia que viesse brincar, que depois rezava connosco, respondia: — Depois também rezol! Não te lembrás que Nossa Senhora disse que tinha de rezar muitos terços?»

O Rev. Doutor Manuel Nunes Formigão, que se tornou conhecido pelos seus numerosos livros e escritos sobre a Fátima publicados com o nome de Visconde de Montelo, confirma: «Soube que desde então o Francisco passava as horas vagas a rezar o terço, rezando uns poucos por dia.»

Na antevéspera do Natal de 1918 caíu de cama. Nem então se esquecia da recomendação de Nossa Senhora para rezar muitos terços. Quando Lúcia o vinha visitar, pedia-lhe para rezar com ele o terço, pois sozinho não era capaz.

A mãe recomendava frequentemente que nunca deixasse de o rezar, porque ele nunca se esquecia. Quando a boa mulher respondia que o omitia devido aos muitos afazeres ou a esquecimento, o filho lembrava-lhe que o podia rezar mesmo pelos caminhos.

Sobre o dia 3 de Abril de 1919, véspera da morte do Francisco, escreve Lúcia:

— «Este dia passei-o quase todo com a Jacinta junto da sua cama. Como já não podia rezar, pedi-nos que rezássemos nós o terço por ele.»

Afirmou Nossa Senhora que o Francisco para ir para o Céu tinha que rezar muitos terços. O pastorinho sujeitou-se inteiramente a esta condição: rezou terços e muitos terços. Por isso parece ter entrado no Céu no próprio dia em que morreu. É o que legitimamente se pode concluir deste facto narrado por Lúcia.

«Entrou um dia no quarto do Francisco uma mulher da Casa Velha, chamada Mariana, que aflita por o marido ter expulsado um filho de casa, pedia a graça da reconciliação do filho com o pai.

O Francisco respondeu-lhe:

— Fique descansada. Vou breve para o Céu, e, quando lá chegar, peço essa graça a Nossa Senhora.

Não me lembro bem os dias que tardou a ir para o Céu, mas o que recordo é que, na tarde do dia em que o Francisco morreu, o filho pediu pela segunda vez perdão ao pai, que

já lho tinha negado uma vez por ele se não querer sujeitar às condições impostas. Sujeitou-se a tudo o que o pai impunha e restabeleceu-se a paz naquela casa.»

Tinha dito o Francisco que ao chegar ao Céu intercederia junto de Nossa Senhora para alcançar a graça pedida. No mesmo dia em que morreu, obteve esse favor. Não será isto indicação manifesta de que, apenas falecido, entrou a gozar da felicidade eterna?

Voltando às comemorações do cinquentenário da morte do Francisco, queremos reproduzir as palavras proferidas pelo Senhor Bispo de Leiria na concelebração realizada no dia 11 de Abril, sexta-feira, em Aljustrel, em frente da casa dos videntes Francisco e Jacinta:

Nossa Senhora disse aos pastorinhos: «Quero que rezeis o terço todos os dias». Nós sabemos como os pastorinhos, e sobretudo o Francisco, corresponderam a este pedido de Maria Santíssima. O pequenino servo de Deus rezava terços e muitos terços, como Nossa Senhora lhe tinha mandado, para ir para o Céu. Há certos educadores e até talvez sacerdotes que julgam ser demasiado para as crianças rezar o terço inteiro e por isso pedem-lhes

Vida Cristã

O que é a vida cristã está muito bem resumido nestas palavras dum pensador que é, ao mesmo tempo, religioso e sacerdote:

«Ser cristão não é um caminho de flores nem uma prenda fácil. Uma vez que há um Reino, toca conquistá-lo a quem não tem medo do combate. O Reino de Deus! Para entrar nele é necessário um combate severo que arranque dos nossos corações toda a mentira, todo o orgulho, toda a avareza. Que nos deixe nus como meninos, ágeis e abertos, ligeiros e louços, com o coração em festa».

Os mistérios da Morte e Ressurreição de Cristo impelem-nos para isto. Vamos viver a Páscoa, temporal primeiro e eterna depois. A luz de Cristo bate-nos de frente. Não aceitemos compromissos tenebrosos nem cedamos a complacências com o pecado. Contemos com o Senhor mais do que com as nossas forças. E procuremos viver como testemunhas do amor ao Pai.

que rezem apenas um mistério. Nossa Senhora não pensa como esses autores, pois recomendou aos três videntes, que eram bem pequeninos, que rezassem o terço — o terço inteiro — todos os dias».

P. FERNANDO LEITE

Cinquentenário da morte do Pastorinho Francisco

Dos dias 10 a 13 de Abril, celebrou-se no Santuário da Fátima, com solenidade e, sobretudo, com profunda piedade, o cinquentenário do falecimento do Vidente Francisco. Como, este ano, o dia da sua morte, 4 de Abril, caiu na Sexta-Feira Santa, as solenidades foram adiadas para a semana seguinte.

Do tríduo preparatório salientamos a concentração das crianças das escolas da Fátima com as suas professoras, na igreja da freguesia, no dia 11 de Abril.

Foi aí que os três pastorinhos receberam o baptismo, princípio e raiz de tantas e tão grandes graças, que o Céu lhes haveria, mais tarde, de conceder. Aí fez Lúcia em 1913 a sua primeira confissão ao «santo» Padre Cruz, que no dia seguinte lhe quis também administrar a primeira comunhão. Depois da confissão, a pequenita, por indicação desse «santo» sacerdote, foi ajoelhar-se diante da imagem de Nossa Senhora do Rosário para Lhe consagrar inteiramente a sua vida. Nesse momento a estátua pareceu ganhar vida e a Santíssima Virgem sorriu meigamente para a sua querida privilegiada. Também a Jacinta testemunhou no Inquirito Paroquial, que naquela igreja lhe tinha aparecido Nossa Senhora, na quinta-feira da Ascensão e lhe «tinha ensinado a rezar as contas». Aqui passava o Francisco longas horas em adoração ao Santíssimo Sacramento para consolar «Jesus Escondido», como ele singelamente se exprimia.

Todos estes factos justificavam a presença de tantas crianças naquela igreja e todos eles lhes foram explicados. Sob a presidência do Senhor Bispo de Leiria, organizou-se o desfile, cantando e rezando o terço até Aljustrel, caminho tantas vezes percorrido pelos pastorinhos. Num altar armado propositadamente mesmo em frente da porta da entrada da casa dos pastorinhos Francisco e Jacinta, Sua Ex.^a Rev.^{ma} concelebrou a Santa Missa com os Padres Luis Kondor,

Postulador da Causa da Beatificação dos Videntes, e Fernando Leite. Comungaram umas 700 pessoas.

A homilia, o celebrante recordou as virtudes do pastorinho, que 50 anos antes faleceu naquela casa humilde, para voar para o Paraíso, pois ali mesmo lhe tinha aparecido Nossa Senhora, prometendo que o vinha buscar, em breve, para o Céu. O Francisco cumpriu o pedido de Nossa Senhora de rezar muitos terços. Ainda na véspera da morte, não sentindo já forças para o rezar, pediu às duas companheiras que o rezassem junto de sua cama em voz alta, uma fez que já não sentia forças para pronunciar as palavras. Há pais e educadores e até mesmo sacerdotes que aconselham as crianças a rezar só uma dezena ou mistério. Nossa Senhora não pensa assim. Ela mandou rezar aos três videntes o terço inteiro, e eles cumpriram, fielmente, a Sua vontade. É preciso também que as crianças dos nossos dias cumpram como os pastorinhos os desejos de Maria Santíssima.

Lembrou ainda o Senhor Bispo a característica da piedade do Francisco: a consolação que procurou dar a Jesus, triste por tantos pecados dos homens ingratos.

No sábado, dia 12, à tarde, fez-se a via-sacra, presidida pelos Senhores Bispo de Leiria e seu Venerando Auxiliar, desde a Rotunda Sul até ao Calvário. Aqui celebrou a Santa Missa o Senhor D. Domingos de Pinho Brandão, que ao Evangelho pôs em realce as virtudes do Francisco, sobretudo o seu amor à oração e ao terço e o seu espírito de penitência.

No domingo, dia 13, depois de conduzida da Capelinha das Aparições para a fachada da Basílica a imagem de Nossa Senhora da Fátima, realizou-se uma solene concelebração presidida pelo Senhor Cardeal Patriarca,

acompanhado pelos Senhores Bispos presentes e por vários sacerdotes, mais intimamente ligados com a vida e causa da beatificação dos pastorinhos.

A homilia foi feita pelo Senhor Bispo de Coimbra. Lembrou Sua Ex.^a Rev.^{ma} que o reconhecimento oficial das virtudes do Francisco só a Santa Igreja o podia fazer. Sem nos anteciparmos ao seu juízo, podíamos, mesmo assim, ver no pequeno pastor, há cinquenta anos falecido, um modelo para todos, mesmo para os adultos. Deus, como nos diz o próprio Jesus e São Paulo, escolhe os pequenos e aqueles que parecem ser nada, para dar grandes lições aos grandes e aos próprios mestres. Quais foram as virtudes mais características do Francisco e, por conseguinte, as suas lições para todos nós? A sua fé profunda, a sua humildade, o amor à oração, ao sacrifício, a compaixão para com todos os que sofrem, o seu espírito de contemplação e de reparação sob o aspecto enternecedor da consolação a Nosso Senhor.

Antes da concelebração, o Senhor Bispo de Leiria dirigiu uma mensagem às crianças de Portugal, para que, desde agora até à conclusão do Ano Cinquentenário em Junho de 1970, procurem imitar as virtudes dos pastorinhos e corresponder, como eles, aos pedidos de Nossa Senhora. Convidava-as a virem, no fim do Ano Cinquentenário, depor aos pés de Maria Santíssima, as suas obras que até essa altura tivessem feito.

Mais tarde, no interior da Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, o Senhor Cardeal Patriarca afirmou que aprovava inteiramente a peregrinação das crianças, pois delas nos vêm as grandes lições e nelas depositamos as nossas melhores esperanças. Desde já se comprometia a estar presente, se a saúde lho permitisse.

Vida do Santuário

Março

RETIRO DOS DIPLOMADOS

Promovido pela Liga Universitária Católica, realizou-se, de 28 a 31 de Março, o chamado retiro dos diplomados que, desde há muitos anos, se costuma fazer por altura da Semana Santa.

Tomaram parte neste retiro cerca de 80 homens de várias profissões liberais, advogados, engenheiros, médicos, juizes de direito, professores, etc.

O retiro foi em dois turnos, um na Casa dos Retiros «Senhora do Carmo» dirigido pelo P.º Isidro Pereira, S. J., e o outro no Hotel Pax, dos Padres da Consolata, dirigido pelo Rev. Dr. Júlio Fragata, reitor da Faculdade de Filosofia de Braga.

Estiveram presentes vários dirigentes gerais da LUC.

O retiro terminou com missa vespertina e bênção papal e jantar de confraternização na Casa dos Retiros do Santuário.

ORDENAÇÃO DE DOIS MISSIONÁRIOS DA CONSOLATA

Integrada nas comemorações do 25.º aniversário da instalação em Portugal dos Missionários da Consolata, efectuou-se, no dia 29, na Capela do Seminário desta Congregação, a ordenação sacerdotal de dois diáconos, Rev. Adelino da Conceição Francisco e Rev. Serafim Marques, o primeiro natural da freguesia de S. Simão de Litém e o segundo da freguesia de Santa Catarina da Serra.

A ordenação foi conferida pelo Senhor Bispo de Leiria Dom João Pereira Venâncio e nela tomaram parte o Superior da Consolata, Rev. P.º Jaime Marques, os superiores, professores e alunos das Casas da Congregação da Fátima, Poiares, Lisboa e Cacém, representantes das Congregações da Fátima, Párcos e famílias dos novos missionários.

O P.º Adelino frequentou os estudos preparatórios na Fátima e a Filosofia e Teologia no Instituto de S. Paulo, no Brasil, e o P.º Marques fez os preparatórios na Fátima e os estudos superiores em Roma, na Universidade da Propaganda Fide.

Abril

BODAS DE PRATA DA FUNDAÇÃO DO INSTITUTO DOS MISSIONÁRIOS DA CONSOLATA EM PORTUGAL

Com a presença do Superior Geral, dos Prelados de Leiria, Portalegre e Aveiro, Superiores de várias Casas Religiosas, Provincial, professores e alunos, Autoridades do distrito e concelhias, e muitas outras pessoas, realizou-se no dia 8 a principal cerimónia das comemorações do 25.º aniversário da fundação do Instituto dos Missionários da Consolata em Portugal.

O Instituto das Missões da Consolata foi fundado em Turim, na Itália, em 1901, pelo Cônego José Allamano, reitor do Santuário de Nossa Senhora Consoladora dos Afritos. Foram-lhe confiadas inicialmente as missões da Abissínia. Actualmente tem missões na África Oriental, Moçambique, Argentina, Brasil, Colômbia. Tem Casas de formação na Itália, Espanha, Inglaterra, Canadá, Estados Unidos, Brasil, Colômbia e Argentina. Conta cerca de 2.500 membros, sem incluir as Irmãs Missionárias, que trabalham em estreita relação com os missionários.

O I. M. C. chegou a Moçambique em 1926, tendo tomado conta da Missão do Zumbo na Zambézia, mas só em 1938 foi possível estender a acção missionária ao Sul do Save. Porém, tornava-se necessário que o Instituto tivesse missionários portugueses.

Em Junho de 1943, o Superior Geral

mandou para a Fátima o P.º João Demarchi para fundar um Seminário. O jovem sacerdote formado na Universidade da Propaganda Fide, enquanto fazia as diligências para a instalação do Seminário em edifício provisório, dedicou-se aos acontecimentos relacionados com a história das aparições de Nossa Senhora, escrevendo dois livros que obtiveram grande êxito: «Era uma Senhora mais brilhante que o Sol» e «Foi aos Pastorinhos que a Virgem falou».

Em 1947, era inaugurado o novo Seminário de Nossa Senhora da Fátima do Instituto das Missões da Consolata, tendo prestado grande auxílio ao Padre Demarchi o Senhor D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria, e D. João Evangelista de Lima Vidal, Arcebispo-Bispo de Aveiro, além do Reitor do Santuário, Cônego Amílcar Martins Fontes. Para recrutamento de vocações foram criadas Casas no Porto, Vila Nova de Poiares e uma no Cacém para irmãos auxiliares.

A 29 de Junho de 1954, era ordenado sacerdote o primeiro missionário formado no novo Seminário da Consolata. Desde essa data, todos os anos têm sido ordenados sacerdotes. Presentemente são 35 os missionários portugueses.

Os missionários da Consolata têm a seu cargo as Paróquias de Campolide e de S. Vicente de Paulo, de Lisboa, e diversas Missões nas dioceses de Inhambane, Lourenço Marques e Vila Cabral. Cerca de 250 seminaristas frequentam as Casas de formação, dos quais 60 frequentam os cursos de Filosofia e Teologia em Roma, Turim, América do Norte e outras Casas do Instituto da Consolata.

COMEMORAÇÕES DOS 25 ANOS DOS MISSIONÁRIOS DA CONSOLATA

Com rara solenidade, realizaram-se as cerimónias das comemorações do 25.º aniversário da instalação dos missionários da Consolata em Portugal.

A concelebração que se realizou na Basílica, às 10 horas e meia do dia 8, com a participação de 25 sacerdotes, foi presidida pelo Senhor Bispo de Leiria.

Participaram nesta concelebração os Bispos de Aveiro, Portalegre e Castelo Branco, o Superior Geral do Instituto Missionário da Consolata e o P.º João Demarchi, fundador do Instituto em Portugal, diversos sacerdotes que exerceram funções de direcção e professorado no Seminário, os representantes de diversas Ordens e Congregações.

Na altura própria o Senhor Bispo de Leiria proferiu uma alocução. Referiu-se às vicissitudes por que passaram os primeiros missionários e aos inúmeros benefícios a favor das missões e da Igreja vividos nestes 25 anos do Instituto.

A missa foi acompanhada com cânticos pelos alunos do Seminário da Consolata da Fátima. Assistiram o Governador Civil de Santarém, presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém, director dos Serviços de Urbanização do distrito, e numerosas pessoas da Fátima e outras localidades, entre as quais se contavam benfeitores e auxiliares do P.º João Demarchi nos seus primeiros anos da instalação do Instituto da Consolata.

Depois da missa efectuou-se no salão da Casa dos Retiros do Santuário uma sessão a que presidiu o Senhor Bispo de Leiria e durante a qual falou o Rev. P.º Jaime Marques, Superior Provincial, para agradecer a presença dos Prelados, Autoridades, Superiores e representantes das Ordens e de todas as pessoas amigas. Proferiu, em seguida, um discurso o Senhor Dom Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, que fez a história das fases preparatórias da fundação do Instituto da Consolata no nosso País, revelando a correspondência trocada entre o Cardeal Maglione, então secretário de Estado do Papa Pio XII, e o então bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal, com vista à entrada do

P.º Demarchi e outros sacerdotes italianos para a fundação do Seminário da Consolata na Fátima. As palavras do ilustre Bispo de Aveiro foram largamente aplaudidas pela assistência que ouviu ler ainda uma saudação do Bispo de Vila Cabral, onde a actividade missionária está confiada aos missionários da Consolata.

A inauguração do Hotel Pax, propriedade do Instituto, a cujo acto presidiu o Senhor Dom Agostinho de Moura, constituiu outro número do programa. Seguiu-se um copo de água com a participação de todos os presentes no fim do qual proferiu palavras de agradecimento o P.º Domenico Fiorina, Superior Geral da Congregação de Nossa Senhora Consolata.

PRIMEIRA ASSEMBLEIA PLENÁRIA DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL DA METRÓPOLE

Estiveram reunidos na Casa dos Retiros do Santuário todos os Bispos do Continente, a fim de tratar de diversos assuntos relacionados com a vida espiritual nas várias dioceses.

Cristo no Mundo

Uma edição popular, num volume, da Bíblia, traduzida em chinês, segundo textos hebraicos e gregos originais, foi publicada pelo Centro Bíblico dos Franciscanos de Honcom (Hong-Kong), informa a agência missionária «Fides».

Durante o ano de 1968 faleceram 78 prelados católicos, entre os quais 10 cardeais, 12 arcebispos e 56 bispos. O número actual de cardeais é de 102, 4 dos quais foram criados por Pio XI, 19 por Pio XII, 34 por João XXIII e 45 por Paulo VI.

Celebrou-se, perto de Bangucoque (Tailândia) o primeiro encontro oficial entre monges católicos e bonzos budistas. Uns 70 superiores religiosos estudam a adaptação dos mosteiros cristãos ao continente asiático.

Em Espanha, um anónimo enviou um cheque de 3 milhões de pesetas, destinado a uma revista para a Cidade de S. João de Deus, de crianças anormais.

Narozari, paróquia da diocese de Masaka, no Uganda, detém o primado no número das vocações sacerdotais e religiosas entre todas as paróquias do país.

Fundada em 1900, Narozari, que actualmente conta cerca de 12.000 católicos em 16.000 habitantes, acaba de assistir à ordenação de 24 sacerdotes e à profissão de 37 religiosas e 4 irmãos leigos.

Cerca de 150 sacerdotes polacos deixaram a sua pátria, durante os últimos dez anos, para trabalharem em terras de missão. Os sacerdotes pertencem a sete ordens e congregações religiosas; dois são do clero diocesano. A congregação que tem fornecido mais missionários é a Sociedade do Verbo Divino.

Há nos Estados Unidos 170 padres negros, 260 Irmãos e 3000 Irmãs.

Quarenta avarros de um e outro sexo, entr os 20 e os 43 anos, prepararam-se para partir para o continente africano, a fim de participar nas equipas da Associação Missionária Secular, organização católica que trabalha entre os mais variados ambientes da América e da África.

A especialidade desta Associação

Presidiu a esta assembleia S. E. o Sr. Cardeal Patriarca e tomaram parte nela os Arcebispos de Braga, Évora, Beja, Mitilene, Cízico, resignatário de Coimbra, e Bispos de Bragança, Aveiro, Guarda, Coimbra, Portalegre e Castelo Branco, Angra do Heroísmo, Leiria, Viseu, Vila Real, Algarve, Administrador Apostólico do Porto, Coadjuutor de Lamego, Vigário Episcopal de Santarém, auxiliares de Braga, Porto, Leiria, Lisboa, titular de Gerafi, resignatário de Bragança e de Vila Real.

As Comissões Episcopais de Liturgia, Apostolado dos Leigos, Pastoral, Educação Cristã, Universidade Católica, Missões, Clero e Religiosos e Seminários, reuniram-se separadamente para examinar diversas questões relacionadas com os diversos sectores das suas atribuições, tendo-se reunido colectivamente em diversas reuniões sob a presidência do Senhor Dom Manuel Gonçalves Cerejeira.

Também esteve presente o director do Secretariado da Conferência Episcopal, Mons. Sezinando de Oliveira Rosa.

consiste em actuar nas escolas, hospitais, catequese e outras obras sociais e assistenciais.

O arcebispo de Conceição (Chile) vendeu o seu palácio para habitar uma modesta casa num bairro popular da cidade. Além disso, distribuiu 2 680 hectares de terra da Igreja a 32 famílias rurais. Estas decisões reflectem as recentes resoluções do episcopado sul-americano. «Desejamos que a nossa habitação e o nosso estilo de vida sejam modestos, o nosso vestuário simples, as nossas obras e instituições funcionais, sem aparato e sem ostentação»

Segundo o «ABC» madrileno, as comunidades de religiosos da Checoslováquia poderão reorganizar-se, por decisão há pouco tomada pelo Tribunal Geral de Praga, em resposta a uma carta assinada por 5 000 religiosos que pediam autorização para regressar aos seus conventos. Antes da liquidação das congregações, em 1950, havia na Checoslováquia 258 comunidades masculinas, com 2 193 religiosos, e 720 conventos femininos, com 10 451 religiosas.

A Irlanda conta 7 085 missionários numa população de 2.700.000 católicos. Repartem-se os missionários em 2797 padres, 486 Irmãos, 3547 religiosas e 255 leigos. O maior número encontra-se na África (4473), mas há 2027 na Ásia e Oceania e 585 na América. No decurso dos últimos três anos, o número dos missionários em serviço aumentou de 568.

Os padres Mondain-Monval e Pelain, assistentes religiosos dos ciganos da região de Paris, procuram adquirir terrenos de estacionamento, com a possibilidade de equipamentos sociais em toda a França para os 120.000 ciganos que ali vivem.

O P. Paulo Tjeng, vice-reitor do Seminário de Seul, Coreia do Sul, está a alcançar fama de Apóstolo entre os intelectuais, tendo baptizado até ao presente 500 adultos laureados ou professores de universidades, juizes, jornalistas, etc.

Junto da cidade de Puno, na fronteira entre o Peru e a Bolívia, será construído um Cristo com 25 metros de altura, no cume do monte Azoquini, a 4.100 metros de altitude.

Será a estátua mais alta do mundo.



CINQUENTENÁRIO DA MORTE DO FRANCISCO — Várias centenas de crianças, sobretudo da freguesia da Fátima, concentraram-se no Calvário Húngaro para rezar pela Igreja.

Graças obtidas por intercessão do Francisco

Maria Marques de Jesus, Pessegueiro do Vouga — Havia 2 anos que estava completamente cega da vista direita com uma catarata anormal, o que perturbava consideravelmente a sua vida caseira. Consultados vários médicos especialistas, nenhum quis fazer a operação que, no entanto, se tornava urgente. Por fim apareceu um cirurgião que quis tentar a operação. Muito embora com graves dificuldades financeiras, pois era mãe de cinco filhos menores e contava apenas com a escassa remuneração de seu marido que mal dava para a alimentação, sujeitou-se à inevitável operação. No dia marcado para a operação tudo parecia correr normalmente, quando, depois de sofridas várias inoculações pré-operatórias, foi acometida de forte crise de nervos, o que impedia a operação. Então, num acesso de fé ardente, pediu a Deus, por intermédio do Francisco, que lhe concedesse a graça de a tornar mais calma. Repentinamente, com o espanto dos próprios médicos, ficou calma e pôde, assim, realizar-se a operação. Hoje, são já passados 10 anos e, com a confirmação médica, continua na melhor das situações.

Delfina Mourão, Pereiro, Vila Real, as rápidas melhoras de seu marido, gravemente doente do estômago.

Maria do Espírito Santo Faria D., Ponta Delgada, Açores, as melhoras duma pequena sua amiga.

Zaida da Conceição Sousa, Vila Boa, a graça de seu sobrinho já se encontrar livre do perigo em que estava.

Ana Marinho Novais, Celorico de Basto, a graça de sua prima e filho terem ficado curados duma enorme queimadura com água a ferver.

Maria do Carmo Magalhães, Juiz de Fora, Brasil, uma graça em favor de sua sobrinha.

Maria Josefa Sendas, as melhoras do seu gado lanífero, atacado de doença contagiosa de que já tinham morrido alguns animais.

Vêlia Alice Saraiva Duarte Branco, Lamego, a graça de seu filho ter passado no exame do 2.º ano, o que parecia quase impossível, e ainda as melhoras de prolongada doença.

Cândida Daniel de Sousa, Alvarelos, Santo Tirso, uma graça.

Cândida Ochoa, Cardanha, uma graça.

Cristina do Nascimento Oliveira, várias graças.

Aurélia de Jesus, Vale Galego, Algarve, duas graças.

Manuel José Lopes, Lanhelas, uma graça.

Maria da Estrela Pereira, Caldeira de S. Cristo, uma graça.

Maria Nazaré de Jesus, Lugar da Vigia, Vagos, uma graça.

Paulo VI e o problema do Sudão Meridional

Paulo VI, durante a sua próxima viagem à Uganda, sobrevoará por duas vezes o território do Sudão Meridional. O Santo Padre, ao sobrevoar as florestas e as savanas das províncias do Alto Nilo e da Equatória, não deixará de dirigir o seu aflito pensamento de pai aos quatro milhões de negros do Sudão Meridional oprimidos pelos árabes do Norte, em particular a uma Igreja de mais de meio milhão de fiéis, sufocada por leis liberticidas, que deu a Deus numerosos mártires.

Nas regiões setentrionais daquela mesma Uganda que Paulo VI pisará vivem quase 200.000 refugiados do Sudão, Congo e Ruanda. O quinzenário da África Oriental «Reporter», no número de 21 de Fevereiro passado, escrevia sobre os refugiados sudaneses na Uganda: «Os sudaneses, ao contrário dos ruandenses, esperam poder regressar um dia a suas casas; por isso são menos propensos a estabelecerem-se e a montarem casa na Uganda. Continuam ainda a chegar refugiados à Uganda, sobretudo sudaneses». Só em 1968 houve um aumento de 5.000. Alguns pediram à embaixada sudanesa para se repatriarem, esperando encontrar a paz no seu país. Na realidade, os poucos que partiram ficaram desiludidos; muitos deles regressaram às escondidas à Uganda.

Guarda de Honra do Coração de Maria

VI

FOI no dia 13 de Abril de 1965 (já lá vão 4 anos!), que o Senhor Bispo de Leiria houve por bem aprovar a Pia União da Guarda de Honra do Coração de Maria, concedendo ao mesmo tempo uma palavra de recomendação e de bênção. Passado um mês, isto é, no dia 13 de Maio seguinte, em ambiente discreto e humilde, fez-se a inauguração e consagração desta cruzada, plena de oportunidade.

A Guarda de Honra do Coração de Maria fixou a Sede Geral no Seminário do Coração de Maria, na Cova da Iria, Fátima; o Secretariado Geral funciona provisoriamente em Leixões; os Centros Locais multiplicam-se continuamente em várias localidades do país.

Em boa hora, esta Pia União começou a divulgar-se, desde a Cova da Iria, ramificada em Centros Locais, alguns de grande relevo, como o Centro do Sameiro, Nossa Senhora da Fátima de Lisboa, Santa Cruz de Coimbra, Nossa Senhora de Aires em Viana do Alentejo, Solar da Padroeira, Vila Viçosa, Monchique, Viseu...

Actualmente, a Guarda de Honra

já conta cerca de 15 000 guardistas; a lista vai aumentando, sem parar, admitindo todos os pretendentes, sem distinguir pessoas, regozijando-se de contar milhares de anónimos, ao lado de entidades ilustres, porquanto nesta instituição nada mais se pretende senão almas de boa vontade que se dediquem a enaltecer a excelsa Rainha dos Céus e da terra e a desagravar o seu Imaculado Coração.

A Guarda de Honra do Coração de Maria espera concorrer decididamente para que o culto de Maria seja cada vez mais profundo, mais esclarecido e afectuoso, não obstante os impertinentes pruridos da contestação, que parece fazer «moda»... Espera vir a ser também uma das barreiras mais firmes e inflexíveis contra os vendavais dos novos tempos.

Assim, a Santíssima Virgem Mãe de Jesus, pelo seu Imaculado Coração, se digne abençoar todos os esforços dos dirigentes e seus colaboradores e se digne aceitar as homenagens de todos os sinceros guardistas!

O seu Coração Imaculado triunfará.

Mensagem da Páscoa do Santo Padre

NO Domingo de Páscoa, Paulo VI celebrou a Missa da Ressurreição na Praça de S. Pedro, perante duzentas e cinquenta mil pessoas, e dirigiu ao Mundo a sua Mensagem da Páscoa.

Os costumados votos de feliz Páscoa — disse o Papa — não são para nós palavras convencionais e sem sentido. A alegria é a verdadeira herança cristã.

Nós somos felizes por anunciar-vos a felicidade da Páscoa. (...) O Cristianismo não é fácil mas é feliz.

A terminar, o Papa apresentou estes votos:

Sede alegres, sede felizes por causa desta fé, desta ventura, deste hino pascal à vida, à vida que não morre e que ressurge, à vida que, mesmo na esfera do temporal, é iluminada por uma esperança nova, capaz de fazer com que ela tome iniciativas e resolva os mais intrincados problemas.

Portanto, feliz Páscoa a vós todos, membros desta Igreja que na fé vai buscar a sua razão de ser e a sua alegria espiritual.

Feliz Páscoa ecuménica, a todos os irmãos cristãos, a todos os povos.

Feliz Páscoa a vós, jovens, que tendes tanta necessidade de confiança e de felicidade, e que, por entre todos os demais, sois os mais dispostos para compreender e para celebrar a vossa Páscoa, isto é, a vida e a plenitude de Cristo.

Feliz Páscoa a vós, pais de família, que ofereceis à vida imortal os frutos do vosso amor puro.

Feliz Páscoa a vós todos os que sois pobres, a quem cabe por primazia a bem-aventurança de Cristo e a quem todos aqueles que possuem um coração humano e cristão devem o dom do próprio serviço e do próprio amor.

Feliz Páscoa a vós trabalhadores, irmãos de Cristo, que Ele chama a Si, para vos consolar autenticamente. Feliz Páscoa a vós homens da política, em quem a esperança vitoriosa deste dia deve infundir a sabedoria, a coragem e a confiança para fazer viver e reviver a paz no Mundo.

Feliz Páscoa a todos à luz do sinal seguro das bem-aventuranças, que derivam da bendita ressurreição de Cristo. Aleluia.